



Revista

SindiaVIPAR

Ano XV | Nº 80 | Jan/Fev/Mar 2021

Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná

MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DA ESTIAGEM

IDR-Paraná e Seab-PR sugerem
medidas para produtores de soja
e milho driblarem a seca e
aumentarem produtividade no campo

Remetente: SindiaVIPAR | Av. Cândido de Abreu, 140, sl. 303 | 80.530-901 | Curitiba-PR

Foto: Shutterstock / Fotostatic

sindiaVIPAR.com.br

Sumário



Foto: Divulgação/IAT

14 Entrevista

Everton Souza, secretário da Sedest resalta a importância dos recursos hídricos para a produção avícola



Foto: Divulgação/Arquivo/Lar Cooperativa Agroindustrial

20 Negócios

Agroindústrias associadas ao Sindiavipar marcaram presença no maior evento de exportação de alimentos e bebidas do mundo

28 Capa

IDR-Paraná e Seab-PR sugerem medidas para produtores de soja e milho driblarem a seca e aumentarem produtividade no campo



Foto: Wanderlei Araujo/Tiluz/Sistema CNA

04 Observatório

05 Agenda

06 Radar

08 Na mídia

10 Gerando Negócios

14 Entrevista

16 Avicultor

18 Associado

20 Negócios

22 Mercado

24 Anuário

28 Capa

32 Tendência

34 Pesquisa

36 Tecnologia & Inovação

38 Artigo

41 Informes Publicitários

48 Receita

Diretoria

Presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Vice-Presidente:

José Antonio Ribas Junior

Secretário:

Rafael Santos

Tesoureiro:

Roberto Kaefer

Diretor-executivo:

Inácio Afonso Kroetz

Conselho fiscal efetivo:

Adroaldo Paludo, Alfredo Lang e Gerson Muller

Suplentes:

Ciliomar Tortola, Dilvo Grolli, Fabio Stumpf, Hugo Leonardo Bongiorno, Ricardo Chapla, Sidnei Donizete Bottazzari e Valter Pitolo

Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar)

AV. CÂNDIDO DE ABREU, 140, SALA 304 - CENTRO CÍVICO | 80530-000 CURITIBA, PR
Tel.: (41) 3224-8737 | sindiavipar.com.br | contato@sindiavipar.com.br

Fale conosco

Se você tem críticas, dúvidas ou sugestões sobre nossa publicação, escreva para revista@sindiavipar.com.br.

Expediente

Produção

Centro de Comunicação
centrodecomunicacao.com.br

Jornalista responsável

Guilherme Vieira (MTB-PR: 1794)

Design e diagramação

Cleber Brito

Colaboração

Camila Vichoski, Carlos Pacheco, Marina Darie, Suelen de Paula e Tawany Simões

Anuncie na Revista Sindiavipar

marketing@sindiavipar.com.br

(41) 9 9509-0074



As matérias dessa publicação podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Por um 2022 sustentável

Em 2021, o agronegócio paranaense, em especial o setor avícola, mostrou novamente toda sua força ao enfrentar inúmeras dificuldades com coragem e resiliência. Apesar das perdas causadas pela estiagem, que afetou o cultivo de soja e milho, a produção de aves fechou 2021 com crescimento de 8,14% em relação a 2020.

Típica da avicultura paranaense, essa capacidade de superação nos dá otimismo para começar o ano com boas expectativas. Os produtores paranaenses estão acostumados a ultrapassar obstáculos e o setor é sólido o bastante para encarar grandes adversidades. Não é à toa que o Paraná é o maior exportador e produtor de frango do País, responsável por 40% das exportações e 35% da produção nacional.

Por esses e outros tantos motivos, precisamos vislumbrar uma avicultura mais sustentável. Um dos caminhos para isso é a neutralização de carbono, ação amplamente discutida na 26ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), a COP26, onde foi estabelecida a necessidade de neutralizar as emissões de dióxido de carbono (CO2) até 2050.

Um dos efeitos causados pelos gases do efeito estufa (GEE) é o aquecimento global e as intempéries climáticas tão prejudiciais à produção agropecuária. Logo, é nossa responsabilidade promover ações que incentivem as agroindústrias a compensarem suas emissões de CO2.

Já vimos os estragos provocados pelas condições climáticas adversas. Diante disso, é preciso se comprometer em mitigar os impactos ambientais. Com esse foco, o Sindiavipar desenvolve um trabalho, coordenado por técnicos do setor de sustentabilidade, visando indicar práticas que diminuam as emissões de carbono pelas empresas associadas.

Além de contribuir com o meio ambiente, a iniciativa também aumenta o valor agregado da nossa indústria avícola, visto que, conforme pesquisa realizada pela Union+Webster, 87% dos brasileiros preferem comprar produtos e serviços de empresas sustentáveis.

Que essa seja nossa missão em 2022!

Irineo da Costa Rodrigues
Presidente do Sindiavipar



Foto: Divulgação/Lar Cooperativa Agroindustrial/Marlon de Sousa

Paraná aumenta produção de frangos

O Paraná ampliou o bom desempenho que tem na produção de proteínas animais em 2021. No ano passado, o Estado foi o que mais abateu frangos, reforçando a liderança no setor, com 33,6% de participação nacional, abatendo 67,89 milhões de cabeças a mais (3,4% de crescimento) em relação ao ano anterior. Já

no crescimento de produção de carne, de janeiro a dezembro de 2021, o Estado produziu mais de 4,879 milhões de toneladas.

33,6%
de participação nacional no abate de frangos

Fonte: Agência Estadual de Notícias

Plano Nacional de Fertilizantes

Como estratégia para reduzir a dependência do Brasil das importações de fertilizantes, o Governo Federal lançou o Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), no dia 11 de março, no Palácio do Planalto. O Plano traz medidas para os próximos 28 anos focadas em diminuir a atual dependência do produtor rural brasileiro em relação aos fertilizantes importados e aumentar a produção nacional.

Fonte: Agência Brasil



Foto: Guilherme Martimom/Mapa

Recorde no abate de frangos



Foto: Arquivo/Agência Brasil

O abate de cabeças de frango no Brasil atingiu 6,18 bilhões em 2021. O volume significa alta de 2,8% ou 169,87 milhões de cabeças a mais na comparação com o ano anterior. Com esse desempenho, o país registrou recorde da série histórica da Pesquisa Trimestral do Abate, que começou em 1997, e foi divulgada no dia 15 de março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta das exportações da carne de frango in natura contribuiu para o recorde de frangos abatidos em 2021.

Fonte: Mapa

Potenciais dos portos do Paraná

O governador Carlos Massa Ratinho Junior destacou os potenciais dos portos de Antonina e Paranaguá durante a abertura da 26ª edição da Intermodal South America, no dia 15 de março, em São Paulo. Entre os números alcançados pela Portos do Paraná nos últimos três anos, o governador lembrou do recorde histórico de movimentação de cargas com 57.520.122 toneladas em 2021.

Fonte: Agência Estadual de Notícias



Foto: Ari Dias/AEN

Agenda

Avesui 2022

Data
26 a 28 de abril de 2022

Local
Medianeira (PR)

Realização
Gessulli Agribusiness

Telefone
+55 11 4013-1277
+55 11 9 3292-1843

Site
www.avesui.com

SIAVS 2022

Data
9 a 11 de agosto de 2022

Local
São Paulo (SP)

Realização
ABPA

Telefone
+55 11 3095-3120

Site
www.siavs.com.br

7º Workshop Sindiavipar

Data
23 e 24 de novembro de 2022

Local
Medianeira (PR)

Realização
Sindiavipar

Telefone
+55 41 3224-8737

Site
www.sindiavipar.com.br

VII Workshop Sindiavipar

PARTICIPE

RESERVE SEU ESPAÇO
workshop@sindiavipar.com.br
+55 (41) 9 9509-0074

23 e 24
NOV 2022
Lar Centro
de Eventos
MEDIANEIRA PR

Sanidade

Sustentabilidade

Tecnologia & Inovação



JANTAR
DO GALO
23 NOV 2022

Patrocínio:



Realização:

Sindiavipar

SAIBA MAIS

workshop@sindiavipar.com.br

sindiavipar.com.br

facebook.com/sindiavipar

instagram.com/sindiavipar

linkedin.com/company/sindiavipar

Estamos construindo no Paraná um ambiente favorável para o agronegócio crescer e se desenvolver. Nossa vocação é produzir alimento para o planeta, somos a fazenda do mundo

Carlos Massa Ratinho Júnior,
governador do Paraná

Com a instalação da energia solar a despesa cai, de imediato, para a taxa mínima de uso da rede da Copel. Em menos de quatro anos o investimento se paga para a energia solar e um pouco mais para o biogás

Norberto Ortigara, secretário da Agricultura
e do Abastecimento do Paraná

Precisamos mostrar ao mundo que aqui se tem a maior agricultura em tamanho, mas também em responsabilidade

Marcos Montes,
ministro da Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

A carne de frango brasileira segue fortemente demandada graças a atributos como a qualidade dos produtos e o fato do Brasil ser o único grande exportador livre de influenza aviária

Ricardo Santin,
presidente da ABPA (Associação
Brasileira de Proteína Animal)

É possível alimentar o mundo e proteger o meio ambiente, com políticas públicas e uma agricultura de baixo carbono

Celso Moretti,
presidente da Embrapa (Empresa
Brasileira de Pesquisa Agropecuária)

Avicultura em foco

Dirigentes do Sindiavipar trouxeram opiniões relevantes sobre assuntos que impactam o setor avícola

Ao longo dos últimos seis meses, o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná – Sindiavipar, foi fonte e disponibilizou seus dirigentes como porta-vozes para dar opinião sobre diversos assuntos, como: crescimento das vendas de aves natalinas por frigoríficos do Paraná; balanço do setor em 2021 e as perspectivas para 2022, abordando o crescimento acima da média na avicultura paranaense, que res-

ponde por 34% da produção nacional; o impacto da quebra de safra no preço da carne de frango; opinião sobre o decreto estadual 9.810, que estabelece cobrança de taxa em cima dos benefícios fiscais concedidos aos setores produtivos e como isso afetará a avicultura; discussão sobre conjunto de sugestões e medidas de apoio ao setor avícola paranaense; o impacto da guerra entre Rússia e Ucrânia no setor avícola, entre outros assuntos.

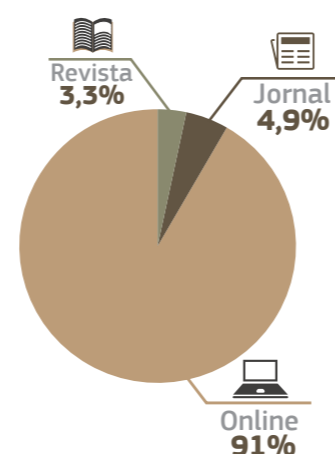
veiculadas. Com isso, o retorno de mídia nesse período alcançou mais de R\$ 1,18 milhão. Os resultados incluem mídias especializadas no segmento agro e gerais, tanto locais como nacionais.

Entre os principais espaços conquistados destacam-se: Agência Estado – Broadcast Agro, Gazeta do Povo, Folha de Londrina, Canal Rural, O Presente Rural, Portal Sou Agro, Informe Paraná Cooperativo, Jornal O Paraná, Rádio Paiquerê, entre outros veículos de mídia.

Resultados na imprensa

Estes assuntos foram destaque nos veículos de comunicação, incluindo jornais, rádios e sites. Nos últimos seis meses (entre outubro/2021 e março/2022), ao todo, 178 notícias relacionadas ao Sindiavipar foram

Retorno de mídia - Semestral



Informe parana cooperativo

VISITA: Sindiavipar e Ocepar discutem medidas de apoio ao setor avícola

Detalhes Criado em Sexta, 04 Fevereiro 2022 13:37

O presidente do Sindiavipar (Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná), Inácio Afonso Kroetz, visitou, na tarde de quinta-feira, o presidente da Lar Cooperativa, Robson Mafio, para discutir sugestões e medidas de apoio ao setor avícola.

Documento - Rodrigues apresenta sugestões para evitar prejuízo à avicultura

O SOL É A NOSSA ENERGIA!

NA A.DIAS SOLAR VOCÊ ENCONTRA A SOLUÇÃO QUE PRECISA: PAINÉIS SOLARES QUE REDUZEM EM ATÉ **90%** SUA CONTA DE LUZ.

CONFIANÇA: 52 ANOS DE TRADIÇÃO

EXCELÊNCIA EM ATENDIMENTOS E SERVIÇOS

EQUIPE ESPECIALIZADA

PROFISSIONAIS CAPACITADOS

MELHORES MARCAS

TRABALHAMOS COM OS MELHORES EQUIPAMENTOS DO MERCADO



Saiba mais:

(11) 3649-4037

@adiaz.solar

ADiaz
solar
52 ANOS DE TRADIÇÃO



Foto: Reprodução/IAT/Denis Ferreira Netto

Água de rios, lagos, fontes, nascentes e poços pertence aos Estados e à União e seu uso requer uma autorização

IAT prorroga prazo de outorga

Sindiavipar conquista prorrogação do prazo para entrega de Declaração de Uso Insignificante de Água no Paraná

No final do ano passado, a união de Entidades Representativas do Agronegócio, demonstrou mais uma vez sua força institucional ao conseguir a dilação do prazo de entrega das Declarações de Uso Insignificante de Recursos Hídricos, anteriormente estipulado para

31 de dezembro de 2021. Com a prorrogação, divulgada pelo Instituto Água e Terra (IAT), através da portaria N° 384/21, produtores rurais do Paraná ganharam mais sete meses, a partir de 1º janeiro de 2022, para se cadastrarem no novo sistema e regularizarem sua documentação perante o órgão.

A reunião com o IAT foi liderada pelo Sindiavipar e contou com a parceria da Associação Paranaense de Suinocultores (APS); do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Paraná (Sindicarne); do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná

(Sindileite); além do apoio da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP); da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep); e do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar).

Com a extensão do prazo, válido até 31 de julho de 2022, avicultores paranaenses poderão ficar em dia com suas obrigações. “Nós somos os principais interessados nessa regularização e, por isso, assumimos o compromisso de trabalhar ao lado das nossas integradoras para que as declarações sejam protocoladas no prazo”, afirmou Rafael Santos, Secretário do Sindiavipar.

Sendo a água de rios, lagos, fontes, nascentes e poços uma riqueza natural que, por determinação constitucional, pertence aos Estados e à União, seu uso independentemente da quantidade ou dos fins requer, obrigatoriamente, uma autorização. No caso paranaense, a solicitação deve ser feita ao IAT, instituição responsável pela gestão estadual

dos recursos hídricos.

Por meio da regulamentação, o órgão terá mais controle e capacidade de gerenciamento sobre a vazão das 12 bacias hidrográficas que compõem o território do Paraná. “O cadastro junto ao IAT é importante para calcularmos a quantidade de água captada em uma determinada região e para entendermos a capacidade de fornecimento daquele recurso hídrico. Uma vez que a água é um recurso para todos, precisa haver uma gestão. O Ato administrativo de Outorga foi criado para fazer esse controle”, explica a Gerente de Outorga de Recursos Hídricos do IAT, Natasha Hessel de Góes.





Uso Insignificante

O Uso Insignificante corresponde, em geral, à captação de até 1,8 m³/h de água subterrânea ou superficial. A necessidade de declaração existe desde 1992, porém passa agora por uma renovação. Com o processo de modernização e informatização do

sistema, o IAT abriu uma convocatória para adequar os mais de 30 mil usuários, anteriormente cadastrados em processos físicos ao novo sistema digital. A ideia é também de regularizar aqueles que ainda utilizam água fora da sua gestão, ou seja, sem autorização.

Usos ou interferências nos recursos hídricos poderão ser considerados insignificantes quando atenderem aos parâmetros estabelecidos na Portaria 130/2020 do IAT, que dispensa de outorga as seguintes acumulações, derivações, captações e lançamentos:

- Acumulações e barragens em cursos d’água com volume de até 15.000 m³, e com área de espelho d’água inferior ou igual 10.000 m², e com altura de barramento inferior a 1,5 m;
- Derivações e captações individuais de até 5,4 m³/h ou 129,6 m³/dia em atividades de aquicultura;
- Derivações e captações individuais até 1,8 m³/h para as demais atividades (exceto aquicultura);
- Lançamentos de efluentes em corpos d’água com vazão até 1,8 m³/h;
- Captações destinadas ao consumo familiar de proprietários e de núcleos populacionais inferiores ou iguais a 400 habitantes dispersos no meio rural.

| Captação máxima de água (subterrânea ou superficial) considerada Uso Insignificante em cada atividade: | | |
|--|---|---------------|
| Captação | Atividade | |
| 1,8 m³/h |  | Avicultura |
| |  | Bovinocultura |
| |  | Suinocultura |
| 5,4 m³/h |  | Aquicultura |

Fonte: Instituto Água e Terra (IAT)

20%
da vazão outorgável de uma bacia hidrográfica são destinadas à concessão de Usos Insignificantes

“Estamos chamando os produtores a integrar o novo sistema, que é totalmente digital. Por isso, mesmo aqueles que já declararam no passado, precisam refazer o processo”, esclarece Natasha, que também enfatiza a importân-

cia de que o cadastro seja feito rapidamente, afinal apenas 20% da vazão outorgável de uma bacia hidrográfica são destinadas à concessão de Usos Insignificantes.

“O recurso hídrico é limitado. Acredito que todos os usuários vão conseguir emitir a declaração, mas existe a possibilidade de que, atingidos esses 20%, o sistema trave”. Nestes casos, a solicitação vai para análise, onde será avaliado se ainda há disponibilidade de captação de água naquele trecho. Nesse caso, havendo a análise do requerimento, implicará na cobrança da taxa pelo processo administrativo para liberação da outorga, que atualmente é cerca de R\$ 600,00.

Produtores rurais do esta-

do devem se cadastrar e emitir a Declaração de Uso Insignificante pelo Sistema de Informações para Gestão Ambiental e de Recursos Hídricos (SIGARH), por meio do site www.sigarh.iat.pr.gov.br, estando sujeitos, em caso de descumprimento, à suspensão do uso da água e penalizações.



Acesse o SIGARH e faça seu cadastro.



Foto: Divulgação/IAT/Núcleo de Inteligência Geográfica e da Informação

Classificadora SmartLine

Mínimo sobrepeso Máxima produtividade

A Classificadora SmartLine da Marel proporciona maior precisão, rendimento e confiabilidade na pesagem, em comparação a outros sistemas do mercado. Com tecnologia comprovada mundialmente, garante sobrepeso mínimo e cria lotes de forma a obter o maior aproveitamento da matéria-prima.

A combinação de velocidade e pesagem precisa torna o atendimento de pedidos muito mais fácil e lucrativo.

Agora fabricada no Brasil, com prazos de entrega menores e mais flexíveis e com opção de financiamento via BNDES Finame.

marel.com/ClassificadoraSmartLine

Habilitado para BNDES Finame



TRANSFORMING FOOD PROCESSING



Uso sustentável da água

Everton Souza, secretário da Sedest ressalta a importância dos recursos hídricos para a produção avícola

A utilização consciente da água, o reúso de efluentes e o investimento em tecnologia são essenciais para que esse recurso natural não se esgote. Para a produção avícola, os cuidados devem começar desde o planejamento de implantação da atividade, com foco nas boas práticas de economia e minimização de impactos. “Entidades, como o Sindiavipar, são fundamentais na promoção de ações de diálogo com os produtores, a fim de conscientizar sobre técnicas sustentáveis”, ressalta o secretário de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest), Everton Luiz Souza.

Como tornar a produção avícola mais sustentável em relação ao uso de recursos hídricos e gestão de efluentes?

A busca por novas tecnologias é a saída para tornar os processos mais simplificados e menos prejudiciais ao meio ambiente. Na produção avícola, as

propriedades rurais utilizam recursos hídricos oriundos de poços artesianos, de minas e nascentes ou de cursos hídricos. Essa demanda deve ser obrigatoriamente regularizada junto ao IAT. Com isso, a contrapartida do produtor é cumprir todas as legislações de proteção desse recurso, como manter as áreas de vegetação nativa preservadas, ter medidas de controle de erosão e possuir equipamentos de medição de vazão para saber quanta água está sendo utilizada. Essas e outras práticas são exigidas para manter o processo sustentável.

A prática do reúso de efluentes possui restrições por parte do IAT?



O reúso é uma prática positiva e incentivada pelo órgão ambiental. Já o reúso com fins agrícolas é uma prática viável para empreendimentos que geram pequena quantidade de efluentes e que atendam às restrições de qualidade do efluente, do solo, da área e da cultura implantada.

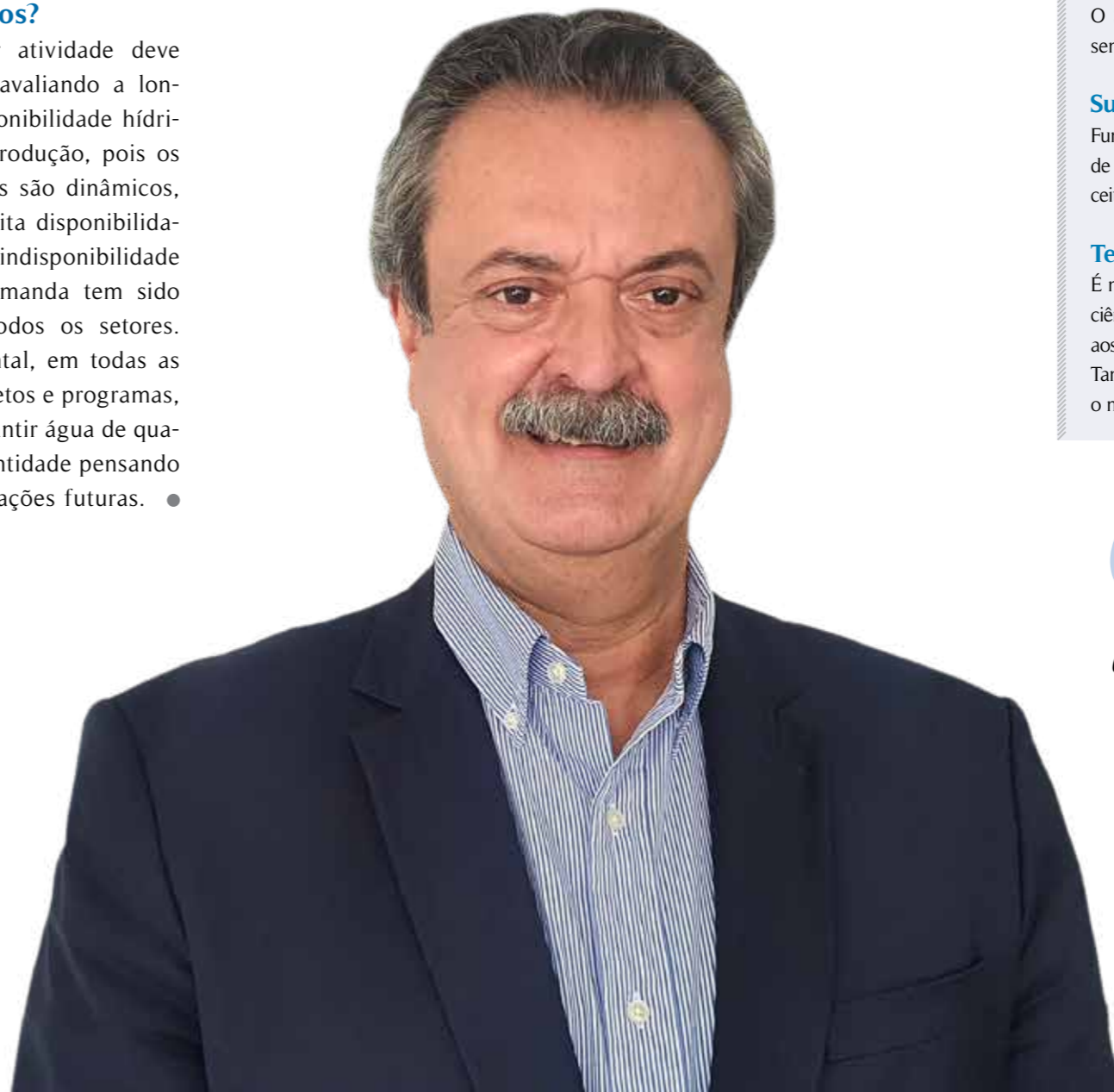
Quais os desafios que existem para a avicultura em função do uso de recursos hídricos?

Qualquer atividade deve ser implantada avaliando a longo prazo a disponibilidade hídrica para a sua produção, pois os recursos hídricos são dinâmicos, podendo ter muita disponibilidade num dia e indisponibilidade no outro. A demanda tem sido crescente em todos os setores. O órgão ambiental, em todas as suas ações, projetos e programas, visa sempre garantir água de qualidade e em quantidade pensando também nas gerações futuras. ●

Foto: Divulgação/IAT

Everton Souza

-  Geólogo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
-  Especialista em Gestão de Recursos Hídricos pela UFPR
-  Especialista em Traçadores Ambientais pela Joanneum Research
-  Diretor-presidente do Instituto Água e Terra (IAT)
-  Secretário de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest)



Vai & Volta

Avicultura

É produção e desenvolvimento, com técnicas, procedimentos e conhecimentos. É uma prática que envolve um relacionamento amplo para a criação de aves, incluindo o seu habitat.

Inovação

É focar em novos conhecimentos para promover o desenvolvimento do Paraná e garantir qualidade de vida a esta e às futuras gerações.

Sindiavipar

Um aliado do Paraná para que o desenvolvimento seja realizado com geração de empregos e melhorias para a qualidade de vida das pessoas. O Sindiavipar contribui muito para o bom desempenho do estado.

Sustentabilidade

Fundamental! O Governo do Paraná tem a visão de promover o desenvolvimento sustentável, conceito que está em amplo crescimento no mundo.

Tecnologia

É melhorar ainda mais a produção, com mais eficiência e rapidez, promovendo qualidade de vida aos trabalhadores e oportunidades de emprego. Também agrega novas máquinas ao cuidado com o meio ambiente.

Os recursos hídricos são dinâmicos, podendo ter muita disponibilidade num dia e indisponibilidade no outro

Orgulho paranaense

Associado C.Vale foi um dos homenageados durante a 1ª edição do prêmio “Orgulho da Terra”

Boas práticas sustentáveis na produção de alimentos, que tornam seus manejos referências em suas atividades. Essas foram as principais características que fizeram com que a granja da Família Ludewig, associada C.Vale, de Maripá (PR), ganhasse o troféu Orgulho da Terra, na categoria avicultura. Esta foi a primeira edição da premiação elaborada pela RIC TV Record, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e o Sistema Ocepar que disponibilizou o troféu Orgulho da Terra.

“Para nós, foi um prêmio muito importante, ficamos muito felizes de poder representar este grupo de avicultores associados, todos extremamente competentes e dedicados à atividade. Acredito que o empenho e acompanhamento da família, com a dedicação dos colaboradores em aplicar as orientações técnicas passadas pela C.Vale, para atender ao máximo o bem-estar das aves foi fundamental nesse processo”, destaca Dalton Ludewig, produtor integrado.

Em uma estrutura que ocupa

uma área de cinco hectares, os oito aviários da família Ludewig alojam 180 mil aves por lote, resultando por ano, 1.080.000 aves. “Para isso,

contamos com algumas tecnologias, como por exemplo, os equipamentos dos aviários possuem controles, registros e alarmes para avisar qual-



A Granja da Família Ludewig foi ganhadora da categoria avicultura na primeira edição do “Orgulho da Terra”

Foto: Divulgação

quer alteração dos parâmetros estabelecidos. Entre os colaboradores, utilizamos um grupo de informações para agilidade e padronização das informações”, relata Dalton.

Acompanhamento técnico

O supervisor do Departamento Avícola C.Vale, Fernando Varolo, explica que para atingir os altos padrões técnicos, assim como os Ludewig, a equipe dele é treinada com base nas legislações vigentes, exigências de clientes, e, principalmente, conforme as melhores práticas de manejo.

“Seguindo as recomendações dos técnicos da cooperativa, as aves serão criadas conforme os mais altos padrões de qualidade reconhecidos pelos mercados mais exigentes do país e do mundo. Além disso, o produtor, com certeza, obterá os melhores resultados zootécnicos possíveis para sua propriedade, assim como a Família Ludewig”, destaca Varolo.

Na opinião do Fernando Varolo, o prêmio recebido pela Granja Família Ludewig nada mais é do que uma chancela que o caminho da qualidade e da excelência de produção trilhado pela cooperativa e pelos seus cooperados, é, certamente, o melhor a ser seguido.

“A Família Ludewig é uma referência para a avicultura paranaense, pois trabalha harmoniosamente com duas gerações, misturando a sabedoria do pai, o Detlef com o dinamismo dos filhos, Dalton e Divo. Com isso, produzem ótimos resulta-



Dalton Ludewig na Granja da Família, ganhadora do prêmio “Orgulho da Terra, em de Maripá (PR)

Foto: Imprensa C.Vale

dos zootécnicos, com foco em qualidade e sustentabilidade”, reforça o supervisor do Departamento Avícola da C.Vale.

Conceitos autossustentáveis

Esta foi a primeira edição do “Orgulho da Terra”, que tem como foco reconhecer produtores que adotam boas práticas e que são referências em suas atividades. Para o jornalista e apresentador do RIC Rural, da RIC TV Record - idealizadora da premiação, Sérgio Mendes, a utilização de conceitos autossustentáveis e a preocupação dos produtores em adotar essa prática na rotina de produzir alimentos foram os principais fatores que fizeram com que a Família Ludewig levasse o troféu para casa.

Para Mendes, esse é o futuro do agronegócio. “Não tem outro caminho. Sem tecnologia, ambiência, bem-estar animal e consciência am-

Granja Família Ludewig

-  **Município Maripá (PR)**
-  **Área total da propriedade 5 hectares e oito aviários**
-  **Frangos abatidos ao ano 1.080.000**
-  **Funcionários 4**

biental do produtor, não há porque continuar na atividade. Os Ludewig foram escolhidos justamente por atenderem a todos esses requisitos”, finaliza o jornalista.

Uma prova de excelência

Copacol foi a vencedora na categoria Melhor Empresa do Agronegócio do prêmio Líderes Regionais do Paraná em 2021

Depois de dois anos desafiadores de pandemia de covid-19, o LIDE Paraná homenageou a resiliência dos empresários do estado com a realização do Prêmio Líderes Regionais. A grande festa celebrou a esperança, os negócios e as instituições paranaenses no final de 2021, em uma

festividade que nunca tinha sido feita antes no Paraná. A Copacol se destacou na premiação e recebeu o troféu de primeiro lugar na categoria Melhor Empresa do Agronegócio.

O Prêmio Líderes Regionais tem como objetivo reconhecer empresas que contribuem para o desenvolvimento do estado, algo

que está inserido nos valores da Copacol. No ano passado, a cooperativa distribuiu R\$ 134,9 milhões em sobras e complementações aos produtores. Desde sua fundação, em 1963, ela é responsável por levar prosperidade da sua sede, em Cafelândia, para os mais diferentes municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná.

Investir em processos de qualidade e garantir um resultado final marcante são alguns dos motivos pelo qual o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol, afirma que a instituição se destacou na premiação do LIDE. “Nossa empresa é formada por produtores que aprimoram cada vez mais as tecnologias para obter melhores resultados, oferecendo assim produtos de excelência aos nossos consumidores”, destaca.

Diferenciais da Copacol no mercado paranaense

O reconhecimento de Melhor Empresa do Agronegócio de-

monstra como a cooperativa alcançou um nível de excelência dos alimentos, conquistou seu espaço no mercado internacional e conseguiu inserir um pouco de sua essência em cada um dos funcionários que participam das mais diversas frentes da Copacol: desde a fabricação de rações, passando pelas pesquisas, manejo nas propriedades, processamento na indústria, desenvolvimento de produtos e valorização da marca.

“Nossos 16 mil colaboradores estão dedicados às funções, de maneira profissional e responsável. O reconhecimento dos paranaenses demonstra a consolidação da Copacol no cenário estadual, nossa casa, levando nossa essência de ser ao Brasil e mais de 70 países”, complementa Pitol.

Em 2021, o faturamento da cooperativa chegou a R\$ 7,9 bilhões, o maior nos últimos cinco anos. As exportações tiveram alta de 16,6%, totalizando US\$ 476,2 milhões. Atualmente, a empresa conta com 67

Nossa empresa é formada por produtores que aprimoram cada vez mais as tecnologias para obter melhores resultados

Valter Pitol, Diretor-presidente da Copacol

mil cooperados e 21 unidades de recebimento de grãos, além de participar da Frimesa, por meio da suinocultura e bovinocultura de leite, e da Cotriguaçu.

O reconhecimento do sucesso

Crescimento, inovação, responsabilidade social e ações empreendedoras são os quesitos analisados no Prêmio Líderes Regionais para a escolha das empresas homenageadas, mas para Heloisa Garrett, presidente do LIDE Paraná, a coope-

Copacol

-  Cooperados **6,7 mil**
-  Alta de **38 %** no faturamento em 2021
-  Presença em **76 países**



Marçal Augusto Bento e Jimmy Goulart dos Santos receberam o prêmio, em nome da Diretoria Executiva da Copacol



Prêmio Líderes Regionais homenageou a Copacol como Melhor Empresa de Agronegócio de 2021

Foto: Rubens Nemitz Jr

A força da Gulfood 2022

Agroindústrias associadas ao Sindiavipar marcaram presença no maior evento de exportação de alimentos e bebidas do mundo



Presença da Lar na Gulfood: Caroline Fredo, Jair Meyer, Giovana Rosas e diretor-presidente, Irineo Rodrigues

Foto: Divulgação/Arquivo/Lar Cooperativa Agroindustrial

O sentimento de retomada econômica foi fortalecido durante a Gulfood 2022, maior evento anual de exportação e sourcing (compra/aquisição) de alimentos e bebidas do mundo.

Durante cinco dias, empresas dos setores de carnes, grãos e cereais, entre outros produtos, se reuniram para a realização direta de negócios. A 27ª edição da feira internacional ocorreu entre 13 e 17 de

fevereiro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos (EAU).

Voltada ao mercado de alimentos halal, que segue princípios do islã tanto na produção quanto no abate, a Gulfood é uma das principais feiras internacionais B2B (em que uma empresa vende para outra) do setor de alimentos e bebidas no Oriente Médio.

A partir da implantação de protocolos estabelecidos para a realização de eventos em meio à pandemia da Covid-19, a Gulfood promoveu relações entre clientes e investidores dos Emirados Árabes Unidos e de países da Ásia, África, Europa, Américas e Oceania. Uma comitiva composta por 20 agroindústrias produtoras e exportadoras esteve na feira representando o setor avícola brasileiro. A ação foi liderada pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

Uma das indústrias presentes foi a Lar Cooperativa Agroindustrial, que possui 50% do seu faturamento no mercado externo. A empresa foi representada pelo seu diretor-presidente, Irineo da Costa Rodrigues, atual presidente do Sindiavipar (Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná), além do superintendente de Suprimentos e Alimentos, Jair Meyer, da gerente da Divisão de Alimentos, Giovana Rosas, e da coordenadora de Exportação, Caroline Fredo. “Esta edição de 2022 voltou com toda a força. A feira foi muito visitada e teve diversos negócios realizados. A avicultura brasileira, liderada pela ABPA, se mostrou bem consistente durante a Gulfood”, exalta Irineo.

Participação de peso

Além da Lar, a comitiva contou também com a participação de mais empresas associadas ao Sindiavipar, são elas: Aurora Alimentos, C.Vale, Copacol, GTFoods, Jaguá Frangos, Vibra e Somave. Para Irineo, o evento foi um momento de alinhamento de estratégias entre diferentes setores brasileiros da produção de aves. “É na convergência que nós encontramos uma união maior para divulgar o frango paranaense aos mercados interno e externo, além de fazermos um trabalho institucional”, afirma o também presidente do Sindiavipar. ●

Vendas turbinadas

Lideradas pela ABPA, as agroindústrias exportadoras do setor avícola movimentaram cerca de US\$ 50 milhões em vendas durante a Gulfood. Além disso, projeções mostram que, graças ao evento, US\$ 1 bilhão em negócios deverão ser realizados em 2022. “Com forte presença de empresas paranaenses, a feira foi crucial para as perspectivas positivas que temos quanto aos importadores de produtos halal. Os resultados alcançados sinalizam para o bom momento que a avicultura brasileira deve vivenciar neste ano junto ao mercado do Oriente Médio”, afirma o presidente da ABPA, Ricardo Santin.

Na foto, da esquerda para a direita: Lauri Paludo, diretor-geral da Pluma Agroavícola; Lucas Fiuza, diretor de Negócios da ApexBrasil; Ricardo Santin; Celso Moretti, presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Irineo da Costa Rodrigues; e Gedeão Pereira, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul).



Foto: Divulgação/ABPA/Isis Sardella

Avicultura resiliente

Paraná possui status de líder do setor avícola por ser o maior produtor e exportador de carne de frango do Brasil

Há algum tempo, o Paraná é protagonista na avicultura nacional, sendo um dos responsáveis pelo Brasil ser, hoje, o principal exportador de carne de frango do mundo. De acordo com o diretor de Mercados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Luís Rua, a liderança mundial do Brasil atrai a atenção de vários países graças aos seguintes aspectos: estado sanitário diferenciado,

qualidade e sustentabilidade do produto, entre outros.

Em 2021, o Brasil comercializou 4,6 milhões de toneladas de carne de frango ao exterior, ou seja, um crescimento de 9% em relação ao mesmo período de 2020.

Responsável por alavancar o País no mercado internacional, o Paraná foi responsável por 1,8 milhão desse volume. “Em termos de exportações, 40% são oriundas de estabelecimentos paranaenses”, afirma Rua. Atualmente, os cinco principais destinos

da proteína brasileira são: China, Japão, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e África do Sul.

Além de ser o principal exportador, o estado também é o maior produtor de carne de frango do Brasil, tendo produzido 4,8 milhões de toneladas da proteína no ano passado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Aproximadamente um terço da nossa produção de carne de aves é feita nas indústrias paranaenses. O Paraná é referência no setor e contribui muito para impulsionar o crescimento do mercado brasileiro”, ressaltou o diretor da ABPA.

Outro saldo positivo foi que o brasileiro colocou mais carne de frango no prato em 2021. Conforme dados da ABPA, o consumo per ca-

pita da proteína no País foi de até 45,70 quilos por habitante, 430 gramas a mais do que em 2020. Uma curiosidade, segundo Rua, é que o público interno possui preferências distintas em relação ao corte da ave. “Consumidores de Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande Sul preferem a coxa na churrasqueira, enquanto na cidade de São Paulo o favoritismo é pelo peito. O Paraná é um dos estados que busca comercializar o produto dentro das características regionais”, destaca.

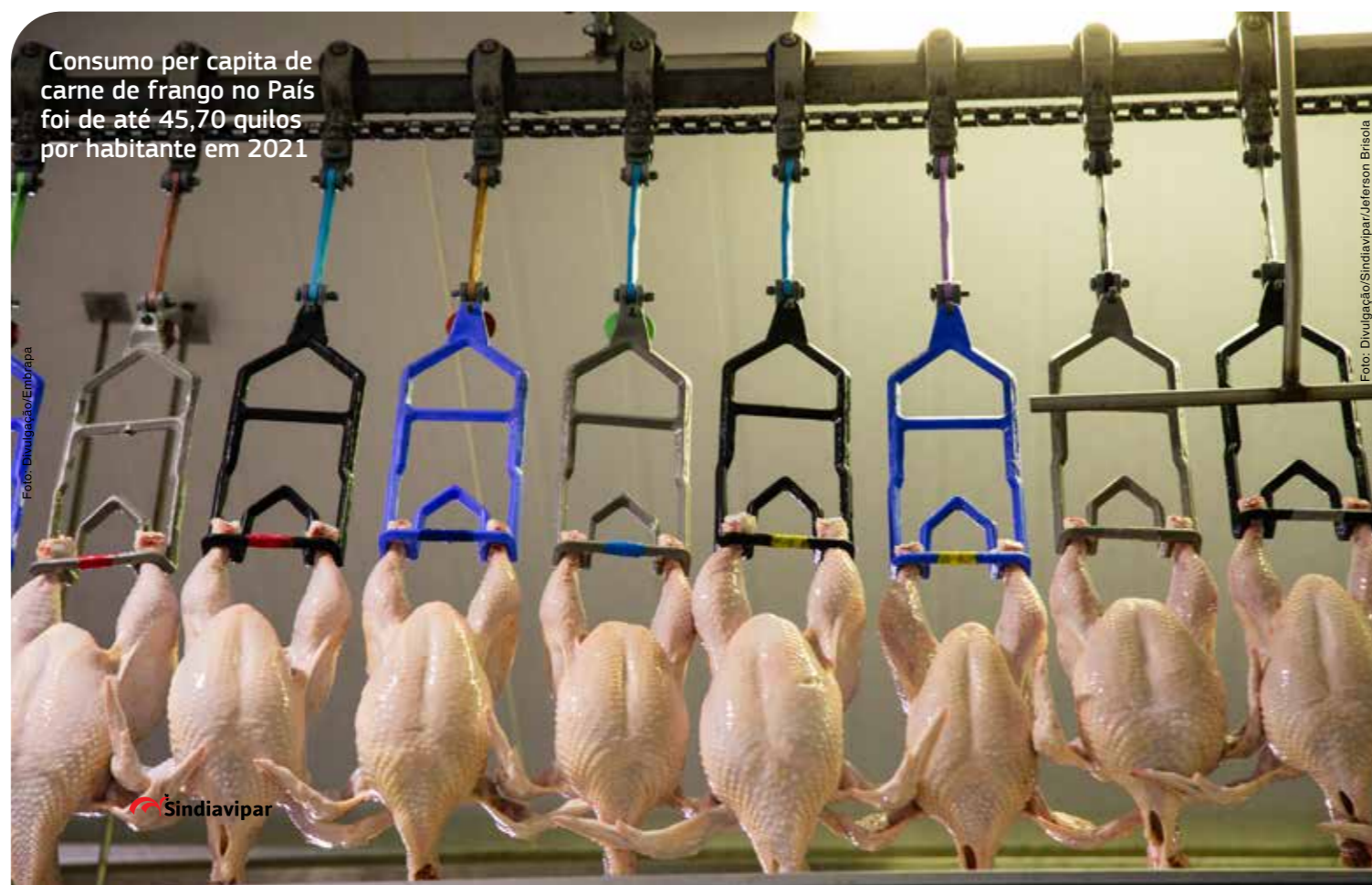
Superando obstáculos

Contudo, uma questão preocupante é a alta dos custos de produção puxada pelo encarecimento dos grãos. Segundo o diretor de Mercados da ABPA, entre 60 e 70% dos gastos necessários até o frango chegar na plataforma de abate são formados pelos insumos utilizados na ração das aves. “Não esperávamos que o milho e o farelo de soja atingissem os patamares atuais”, observa. Para Rua, outro gargalo persistente na atividade avícola são os relacionados à logística: “Ainda há dificuldade de encontrar contêineres e rotas marítimas adequadas”.

Apesar desses obstáculos, Rua está otimista em relação a 2022 e acredita que o Paraná e o Brasil continuarão a manter uma boa performance na avicultura, inclusive com a possibilidade de ampliar ainda mais as exportações. “Mesmo com uma conjuntura difícil, o produtor rural brasileiro continua mostrando sua resiliência”, conclui.



Otimista em relação a 2022, Luís Rua acredita que o Paraná e o Brasil manterão boa performance na avicultura



Consumo per capita de carne de frango no País foi de até 45,70 quilos por habitante em 2021



40%
das exportações de carne de frango são oriundas de estabelecimentos paranaenses

Mitigação dos efeitos da estiagem

IDR-Paraná e Seab-PR sugerem medidas para produtores de soja e milho driblarem a seca e aumentarem produtividade no campo

Foto: Sistema CNA / Wendersom Araujo/Tilux

A preocupação com os baixos índices pluviométricos se mantém intensa no Paraná. A falta de chuvas diminuiu a previsão estadual dos resultados da safra de grãos no verão, que passou de 25 milhões para cerca de 15 milhões de toneladas. O 5º levantamento / Safra 2021-2022, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em fevereiro, reforça que as chuvas registradas em janeiro não foram suficientes para atingir a média em toda a Região Sul do país. Apesar disso, o Paraná foi o estado com maior precipitação, acompanhado pelo Leste de Santa Catarina e o do Rio Grande do Sul.

Os resultados desafiadores para os produtores de grãos geram efeitos em outros setores de produção. O desenvolvimento regional é um dos grandes afetados, de acordo com Salatiel Turra, chefe do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab-PR).

“Qualquer redução de produção vai impactar diretamente na economia local, uma vez que ela é multiplicadora de renda. O cenário de estiagem prolongada, somado a geadas no ano passado e a pandemia bastante intensa, fizeram com que o custo de produção aumentasse e, conseqüentemente, reduzisse o poder de compra do consumidor uma vez que sua renda permanece a mesma”, comenta.

Os avicultores são outro

grupo fortemente afetado pela estiagem. A seca leva ao aumento de despesas para conseguir água para o manejo dos animais, por conta da necessidade de usar mais energia elétrica para fazer a climatização dos aviários e, pela alta do preço de grãos necessários para a alimentação das aves, como é o caso do milho.

O Presidente do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues, afirma que, por enquanto, o avicultor está blindado, pois o custo de produção extraordinário está sendo suportado pelas empresas integradoras e as cooperativas.

“Isso está dificultando enormemente a viabilidade das indústrias e nós já tivemos alguns reflexos de uma ou outra planta fazendo férias coletivas, reduzindo abates. Têm empresas que não estão recorrendo à gestão dessa forma porque têm um pouco mais de capacidade e fôlego financeiro. Mas até quando é possível produzir com prejuízo?”.

Ações preventivas

Neste cenário, ainda há muito que pode ser feito nas produções. Os setores produtivos podem se adaptar aos fenômenos climáticos, como o La Niña, que é caracterizado por um volume menor de precipitação e irregularidades nas chuvas — ação que se mostra necessária para o ano de 2022, já que as previsões apontam para a continuidade deste evento atmosférico durante as safras de verão e de inverno no estado.

O coordenador de grãos do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Edivan Possamai, faz algumas orientações para os agricultores de milho e soja. A primeira delas está relacionada com o manejo do solo, que sob o plantio direto mal feito ficam com pouca palhada e com problemas de compactação. Esses dois fatores aumentam a evaporação da água e não permitem que ela se infiltre na terra quando chove. A solução para esse problema seria a rotação de culturas.

“Uma das possibilidades é trazer o milho para a primeira safra. Atualmente, mais de 90% dos agricultores paranaenses fazem apenas o plantio de soja neste momento (...) Essa é uma possibilidade de cultura porque ela produz mais palha na primeira

O milho tem o potencial grande de produção na primeira safra no Paraná, principalmente nas regiões mais altas

Edivan Possamai, coordenador de grãos do IDR-Paraná

safra e ajuda a estruturar o solo.”, explica Possamai.

O coordenador de grãos também reforça a importância do escalonamento da produção. “Nós temos observado que o plantio em diferentes épocas durante o ciclo de produção tem possibilitado um menor risco em termos dos efeitos do clima. Em 2021, isso ficou bem claro. Agricultores que fizeram plantio um

pouco mais tardio, conseguiram ter mais de umidade e tiveram maior produção”, completa.

Outra opção para a rotação de culturas é a utilização de outras espécies nos períodos mais frios, como os cereais de inverno, que incluem a aveia granífera, triticale e centeio. Além de aproveitar áreas que ficam ociosas no Paraná durante o outono e inverno com esse plantio, as variedades de espécies podem ser usadas como complementação da alimentação das aves, em suporte a escassez de oferta de milho, segundo o IDR-Paraná.

Seguro rural

No final de dezembro de 2021, o Governo do Paraná decretou situação de emergência nos municípios atingidos pela estiagem. Em janeiro deste ano,



Baixos resultados produtivos de grãos geram altos custos para a avicultura paranaense



Estiagem diminuiu previsões para as safras de soja e milho no Paraná no início de 2022

essa medida foi reconhecida pelo Governo Federal. A constatação favorece aos produtores a negociação de suas dívidas, e o acionamento do seguro rural.

Apesar da orientação de órgãos públicos dos produtores contratarem os seguros, o Presidente do Sindiavipar destaca que o acesso a essa solução é limitado. “A recomendação é válida daqui para frente, mas até que ponto as seguradoras estarão dispostas a apostar nessas atividades de risco, no futuro? Tem que ter políticas públicas em nível de Governo Federal e, por que não, os próprios estados não poderiam contribuir um pouco para também subsidiar os prêmios do seguro? Ter mais subvenções, para que os custos das apólices baixem um pouco e que haja condições para que todos que desejem contratar um seguro possam fazer isso.” ●

| Seguro Rural (PSR): Apólices contratadas e avisos de sinistros (estiagem 2021-2022) | | | |
|---|----------------------|-----------------------|--------------------------|
| | Apólices contratadas | Com aviso de sinistro | Apólices sinistradas (%) |
| PR | 59,608 | 30,916 | 51,9 |
| RS | 28,787 | 4,375 | 15,2 |
| SC | 10,144 | 1,956 | 19,3 |

Fonte: Secretaria de Polícia Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

| Proagro: Operações e comunicados de perdas (estiagem 2021-2022) | | | |
|---|-----------|-----------------------|---------------------------|
| | Contratos | Comunicados de perdas | Contratos sinistrados (%) |
| PR | 59,608 | 30,916 | 51,9 |
| RS | 28,787 | 4,375 | 15,2 |
| SC | 10,144 | 1,956 | 19,3 |

Fonte: Secretaria de Polícia Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Futuro avícola

Contratos de compra e venda futura se mostram como tendência na compra de cereais de inverno para uso na alimentação animal

Atualmente, de acordo com os dados da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento – (SEAB) e do Departamento de Economia Rural (Deral), existem um total de 2737.000 (ha) em pousio ou apenas com uma planta de cobertura nos períodos mais frios do ano. Sendo assim, há uma boa oportunidade de investir em cereais de inverno na alimentação animal, a fim de substituir o milho, que por situações climáticas vem tendo alta nos

preços nos últimos meses.

Nesse contexto, os contratos de compra e venda futura no meio agrícola podem agregar ainda mais na evolução do uso desses alimentos alternativos na ração animal, incentivando a venda e o cultivo desses cereais. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), Irineo Rodrigues, a instituição está conversando com potenciais compradores destes insumos para

assim, conseguir valores atrativos e que sejam benéficos para indústrias e também os produtores.

“Para conseguirmos um preço, com um determinado volume, com um padrão de qualidade, obviamente, e assim, se houver alguma empresa consumidora que sinalize um preço, aí nós vamos oferecer e divulgar esses contratos aos portadores destes materiais de inverno”, conta Rodrigues.

A iniciativa faz parte das ações contempladas pelo progra-

ma PR-CEIN2, criado pelo Sindiavipar, a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), o Sistema Ocepar, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), além de contar com o apoio da SEAB. O projeto visa incentivar o plantio de cereais de inverno.

“Os contratos de aquisições antecipadas são importantes porque o programa precisa ter uma âncora, onde o produtor plantaria, se efetivamente ele puder fazer um contrato antecipado com preço definido, vinculado a um indexador, como o próprio milho, por exemplo”, relata Irineo Rodrigues.

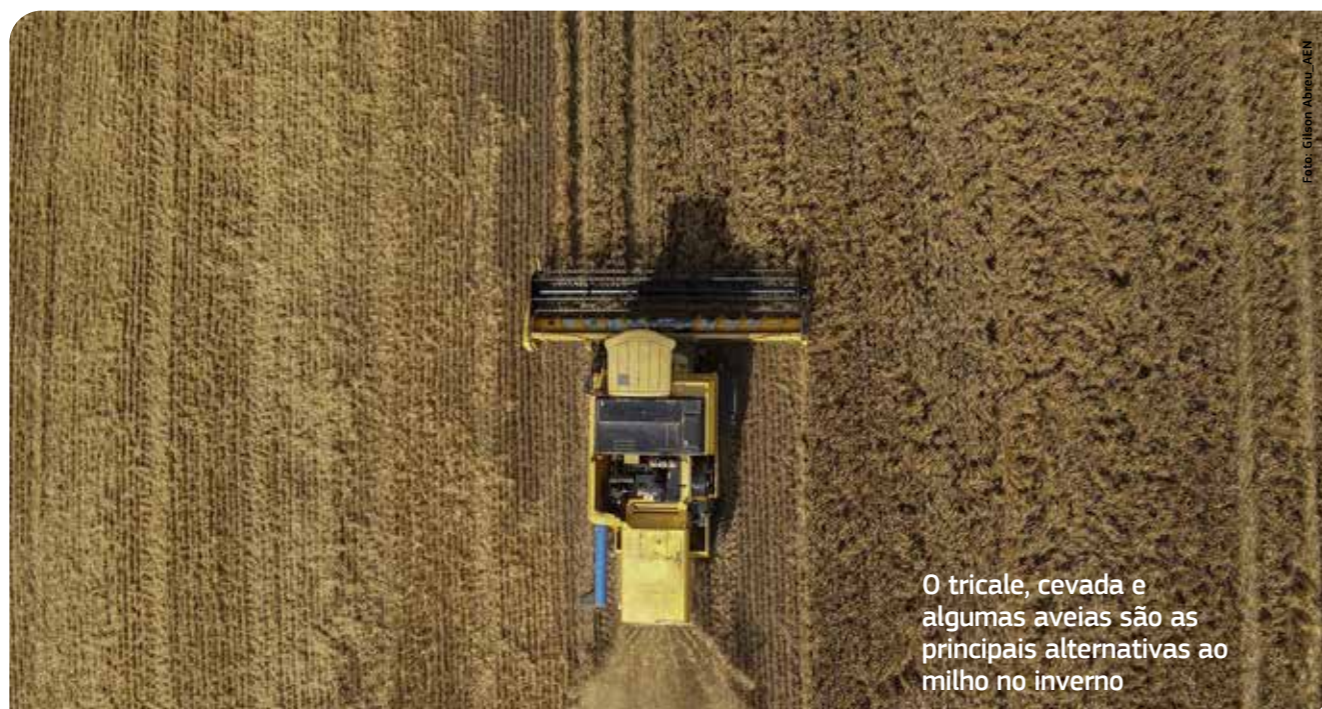
“Os contratos de aquisições antecipadas são importantes porque o programa precisa ter uma âncora”
Irineo da Costa Rodrigues,
presidente do Sindiavipar

marginais ainda em função dos volumes produzidos serem muito baixos”, explica o diretor executivo de suprimentos da JBS, Arene Trevisan.

Quando questionado sobre suas expectativas para o futuro em relação aos contratos de compra e venda de cereais de inverno, Arene Trevisan se mostra positivo. “Temos uma oportunidade enorme na cadeia utilizando terras já prontas com desmatamento zero, tanto o produtor que pode diluir o seu custo e ampliar a renda, as empresas de tecnologias de sementes, fertilizantes e defensivos, e consumidores de forma geral”, finaliza Trevisan. ●

Exemplo de sucesso

Na JBS, firmar contratos de compra e venda futuras de cereais de inverno já é uma realidade. “Temos praticado isso em todos os estados que tenha disponibilidade para negócios. É verdade que os volumes tem sido



O tricale, cevada e algumas aveias são as principais alternativas ao milho no inverno

@globoaves

A Globoaves oferece o que há de melhor em ovos férteis, pintos de um dia de corte, caipira e postura

Avicultura com tecnologia

Conheça mais sobre nossos produtos, acesse nosso site: www.globoaves.com.br

Alternativa eficiente

Cereais de inverno possuem excelente performance para substituir o milho na nutrição de aves

A vulnerabilidade da cadeia de proteína animal causada pela excessiva dependência do milho, produzido como 2ª safra (safrinha), é um dilema enfrentado pelo agronegócio brasileiro. Muito utilizado na alimentação animal, o mercado sofre com a escassez do grão, o que eleva os custos de produção das rações. Nessas condições, o milho se torna uma atividade de risco, logo pesquisadores encontraram nos cereais de inverno

uma alternativa eficiente para substituir o insumo na nutrição de aves.

Entre os que estudam essa substituição está o pesquisador do IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater), Dr. Elir de Oliveira, grande defensor dos cereais de inverno e de 2ª safra como alternativa. “Percebemos que a crise de abastecimento do milho é cíclica e a cadeia de proteína animal não pode depender só dessa fonte como base

para formular rações”, adverte.

Dr. Elir ressalta que, embora haja necessidade de mais estudos, essas culturas possuem excelente performance para substituir parcial ou totalmente o milho nas rações. “O triticale e a aveia branca descascada podem suprir em até 75% o milho na dieta de aves de corte e até 100% na alimentação de poedeiras”, destaca. O trigo, a cevada e o milheto são outros exemplos de espécies que também podem ser utilizadas



Triticale apresenta perfil de aminoácidos, em termos de teor de proteína bruta, 22% superior ao milho



75%
do milho pode ser substituído por triticale e aveia branca descascada na dieta de aves de corte

como substitutas. Como cultura de segunda safra (pós-soja), o sorgo apresenta importante alternativa, pois é mais resistente ao déficit hídrico, não necessita moagem de grãos e pode substituir até 100% do milho na ração de aves.

Segundo Dr. Elir, a eficiência dos cereais de inverno na nutrição animal é evidente. “O triticale apresenta perfil de aminoácidos, em termos de teor de proteína bruta, 22% superior ao milho. Em alguns casos, esse índice pode chegar até a 50%”, acrescenta. Além disso, outro fator positivo são as vantagens econômicas, já que o custo de produção do sorgo granífero, por exemplo, costuma ser até 40% inferior ao do milho.

Rotação de culturas

Dr. Elir explica que o uso de cereais de inverno também permite uma maior rotação de culturas, uma prática que preserva a biodiversidade e aumenta a absorção de nutrientes minerais disponíveis no solo. “No Paraná esse método é muito bem-vindo, pois no inverno cerca de 2,7 milhões de hectares ficam em pousio ou com apenas uma planta de cobertura”, conclui.



Dr. Elir é um grande defensor dos cereais de inverno e de segunda safra como uma alternativa ao milho

Emprego e renda

Uma das maiores consumidoras de cereais do Paraná, a JBS utiliza as culturas de inverno em sua produção o ano todo. De acordo com o diretor-executivo de Suprimentos da JBS, Arene Trevisan, o triticale e sorgo são cultivos conhecidos por substituírem corretamente o milho na nutrição de aves. “Naturalmente precisa adequar as fórmulas das rações e fazer a devida correção nutricional”, ressalta. Para Trevisan, a principal vantagem no cultivo dessa matéria-prima é o uso da terra em um período que ela ficaria ociosa. “Cereais de inverno são insumos nobres que geram empregos e tornam a atividade agrícola mais rentável”, afirma.

| SUGESTÃO PARA ROTAÇÃO DE CULTURAS | | | | | | | |
|-----------------------------------|-----------------|---|--------------------|-----------------|---|-----------------|---|
| TALHÃO | 1º ANO AGRÍCOLA | | | 2º ANO AGRÍCOLA | | 3º ANO AGRÍCOLA | |
| 1 | Soja | Trigo Mourisco Milheto Leguminosa | Trigo Triticale | Soja | Milho 2ª safra (Braquiária/Capim Aruana/Aveia) | Soja | Milho 2ª safra (Braquiária/Capim Aruana/Aveia) |
| 2 | Soja | Sorgo Granífero (aveia pós) | | Soja | Sorgo Granífero (aveia pós) | Soja | Trigo Mourisco Milheto Leguminosa |
| 3 | Soja | Milho 2ª safra (Braquiária/Capim Aruana/Aveia) | | Soja | Trigo Mourisco Milheto Leguminosa | Aveia Grão | Soja |
| 4 | Soja | Milho 2ª safra (Braquiária/Capim Aruana/Aveia) | | Soja | Milho 2ª safra (Braquiária/Capim Aruana/Aveia) | | Soja |
| | | | | | | | Sorgo Granífero (aveia pós) |

Fonte: Dr. Elir de Oliveira (IDR-Paraná)

Centro de Inovação

Destaque do Show Rural, o Centro Tecnológico de Avicultura vai funcionar como um aviário-escola durante todo o ano

A tecnologia surge como solução para problemas vivenciados por grupos da sociedade. Na avicultura, isso não é diferente. A busca pelo bem-estar animal, redução de custos e maior eficiência nos equipamentos aparecem como promessas dos produtos lançados no mercado. Neste ano, um único lugar reuniu as mais diversas propostas para alcançar esses objetivos: O Centro Tecnológico de Avicultura, que foi inaugurado na 34ª edição do Show Rural Coopavel, em fevereiro.

O espaço é fruto de uma parceria entre a cooperativa e a Associação dos Fabricantes de Equipamento de Aves e Suínos (Anfeas). Ele funciona como um aviário-modelo: tudo o que for de mais moderno, desde bebedouros até peças estruturais, estão presentes, para que os avicultores possam vê-los e entendê-los na prática – algo que fez falta nos últimos dois anos de pandemia de covid-19, conforme relembra o

coordenador geral do Show Rural, Rogério Rizzardi.

“Muitas pessoas receberam conteúdo de forma virtual e não houve orientações verbais, com o apoio de um técnico. Com o Centro Tecnológico de Avi-

cultura, você consegue mostrar para o produtor as vantagens de alguns sistemas em comparação com outros. Ao perceber isso, a adesão dele a melhorias fica mais fácil”, explica.

Soluções na prática

O foco atual em ambiência automatizada, para aumentar a produtividade, melhorar a qualidade da carne e evitar a proliferação de bactérias, também é evidenciado no Centro Tecnológico de Avicultura. Esse controle pode ser feito de várias formas, mas normalmente os produtores deixam de investir em um ponto básico: o telhado.

Em um local do telhado foi instalada uma manta de fibra de vidro e uma escada, para que os visitantes pudessem verificar na prática a diferença de temperaturas entre espaços com e sem isolamento – a variação foi de até 8°C. As isotelhas conseguem chegar a um resultado muito pa-

Com o Centro Tecnológico de Avicultura, você consegue mostrar para o produtor as vantagens de alguns sistemas

Rogério Rizzardi, Coordenador geral do Show Rural

recido quando comparadas com telhas de fibrocimento ou metálicas simples. Isso acontece pois o núcleo delas é feito com um material chamado PIR (Poliisocianurato), que é um plástico termoadescente, produzido como uma espuma e usado tradicionalmente como isolamento térmico rígido.

Outros produtos de destaque que podem ser conhecidos no centro são os bebedouros e comedouros que evitam o desperdício e equipamentos com maior eficiência energética. Para Eduardo Leffer, gerente de fomento avícola da Coopavel, a busca por soluções tecnológicas torna os produtores mais competitivos no mercado.

“Hoje, a questão de custo de energia é um tema central e crucial para o negócio. Tanto para o produtor, quanto para a empresa. Então tudo aquilo que nós pudermos promover para reduzir esse gasto, que é significativo na produção, vai ajudar a saúde da cadeia como um todo”, ressalta.

Centro escola

O Centro Tecnológico de Avicultura foi inaugurado durante o Show Rural, mas ele não foi encerrado. Um dos objetivos dele é ser aproveitado o ano inteiro, para que os produtores e granjeiros possam conhecer as inovações no mercado e receber treinamentos. Muito mais do que um centro de tecnologia, ele também funciona como um centro de capacitação.

“Ele será aproveitado o ano todo para maximizar as informações técnicas e levar isso aos produtores: Mostrar o que tem de mais novo, alavancar uma estrutura e, assim, produzir com a maior eficiência possível.”, destaca Rizzardi.



Centro Tecnológico de Avicultura vai ficar disponível o ano todo para produtores conhecerem inovações

Foto: Alysson Borges

Influenza aviária: contexto atual e perspectivas para a vigilância



Foto: Divulgação/Arquivo/Thiago Arcebispo

Thiago Arcebispo
Auditor Fiscal Federal Agropecuário. Chefe do Serviço de Planejamento em Saúde Animal do MAPA. Mestre em Medicina Veterinária Preventiva pela UFMG. Dedicou-se ao uso da epidemiologia, bioestatística e análise de risco para elaboração de estratégias de prevenção, controle e erradicação de doenças de alto impacto em saúde animal. Contato: thiago.arcebispo@agro.gov.br.

A influenza aviária (IA), também conhecida por gripe aviária, é uma doença altamente contagiosa causada por vírus Influenza tipo A, que afeta várias espécies de aves de produção (galinhas, galinhas d'angola, perus, codornas, patos, etc.), assim como aves ornamentais ou de estimação e selvagens. Ocasionalmente alguns mamíferos podem contrair a doença, incluindo o homem.

O vírus da influenza possui vários sorotipos que podem ser divididos em dois grupos: o dos sorotipos de Influenza de baixa patogenicidade - IABP, que normalmente causam poucos ou nenhum sinal clínico nas aves e o grupo dos sorotipos de Influenza de alta patogenicidade - IAAP, que podem causar graves sinais clínicos e alta mortalidade nas aves de produção. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), estabelece que IAAP é uma infecção de aves de produção (que participam da cadeia de produção de alimentos)

por qualquer vírus influenza A que tenha sido determinado como de alta patogenicidade, conforme padrões diagnósticos da organização.

Outros vírus da influenza A de origem aviária, de baixa patogenicidade, podem exercer impactos negativos na saúde animal e na saúde pública. Assim, um aumento súbito e inesperado na virulência desses vírus em aves domésticas também deve ser notificado como uma doença emergente. As ocorrências de infecções com vírus da influenza A de alta patogenicidade em aves que não sejam de produção, incluindo aves selvagens ou de subsistência, também são de notificação obrigatória, porém não afetam o status sanitário do país ou zona, não devendo alterar o comércio de produtos avícolas entre os países.

Os primeiros registros de IAAP ocorreram em gansos na China em 1996 e ao longo das últimas décadas, a abrangência geográfica da doença tem crescido. Nos últimos 12 meses, um cená-

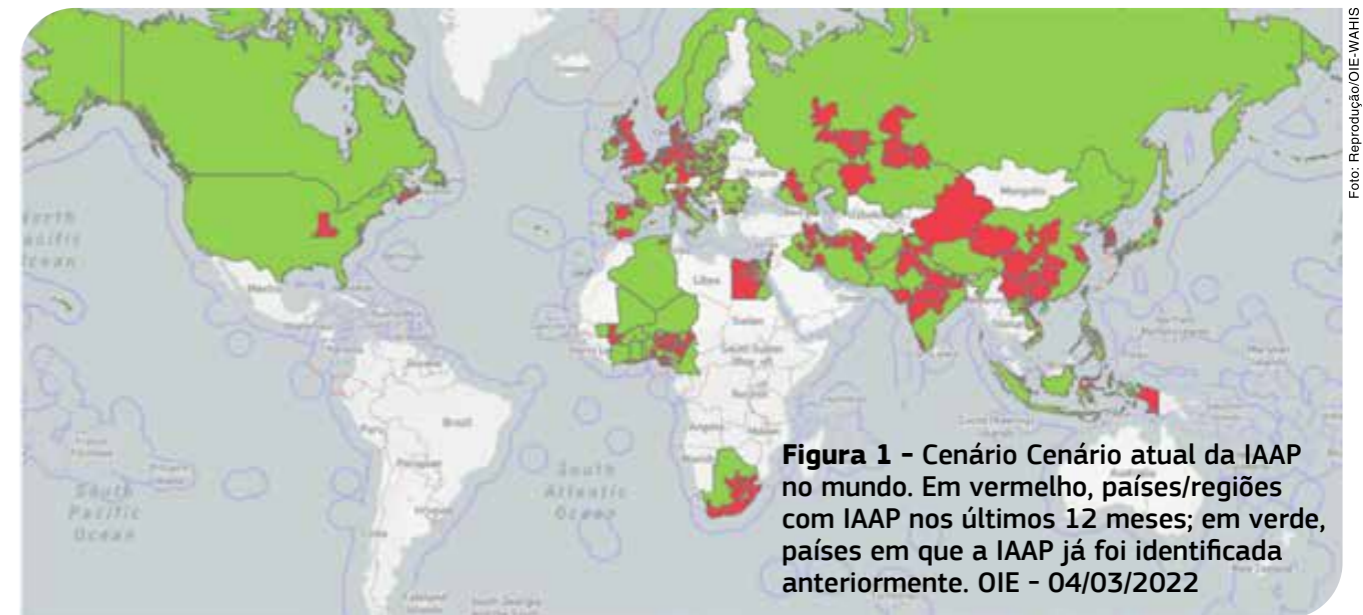


Figura 1 - Cenário atual da IAAP no mundo. Em vermelho, países/regiões com IAAP nos últimos 12 meses; em verde, países em que a IAAP já foi identificada anteriormente. OIE - 04/03/2022

Foto: Reprodução/OIE-WAHS

rio desafiador tem se formado, em que 91 países dos continentes da África, Ásia, Europa e América do Norte notificaram surtos de IAAP à OIE. Uma diversidade genética sem precedentes tem sido observada, com a identificação dos sorotipos H5N1, H5N3, H5N4, H5N5, H5N8 e do H5N6, que tem sido associado a recentes casos em humanos.

No Brasil, nunca foram identificados casos de IAAP. Contudo, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), em conjunto com os Serviços Veterinários Estaduais (SVE) conduz estudos representativos e em áreas de maior risco, para a busca ativa de casos de IA, voltados para a avicultura industrial e também para pequenas criações e criações de fundo de quintal. Além disso, todas as suspeitas das doenças são

A ausência da IA no país confere maior competitividade e segurança aos produtos avícolas brasileiros

Thiago Arcebispo, chefe do Serviço de Planejamento em Saúde Animal do MAPA

de notificação obrigatória aos SVE para que haja a imediata investigação oficial e realização dos testes, quando necessários, para o descarte ou confirmação da suspeita.

O MAPA ainda realiza ações de prevenção, como a fiscalização de aves, ovos e produtos avícolas importados em portos e aeroportos; definição de padrões de biossegurança para o registro de granjas avícolas; atividades de vigilância em granjas; manutenção

de planos de contingência para eventuais surtos; capacitações dos serviços veterinários, entre outras.

Atualmente, o principal fator de risco para a introdução da IA no Brasil está relacionado às aves selvagens migratórias que realizam extensas viagens, vindas da América do Norte a América do Sul. Essas migrações ocorrem entre setembro e março, para que as aves fujam do inverno rigoroso e possam aproveitar o clima e a abundância de alimentos característicos da primavera e do verão no hemisfério sul. Várias aves que realizam essas migrações já foram associadas à ocorrência de surtos de HPAI, mas aquelas de hábitos aquáticos pertencentes às ordens Anseriformes (e.g. patos, cisnes, gansos) e Charadriiformes (e.g. gaivotas, maçaricos, jaçanãs), são mais relevantes.

Essas aves migratórias podem entrar em contato com as aves domésticas e transmitir o vírus, sobretudo em criações abertas ou em sistemas de criação com falhas nas práticas de biosseguridade.

O intenso fluxo de pessoas, aves e seus produtos por todo o mundo, também constitui um fator agravante para o risco de surtos em aves de produção em novos países.

Sendo o Brasil um dos mais expressivos produtores e o maior exportador mundial da cadeia avícola, a ausência da IA no país confere maior competitividade e segurança aos produtos avícolas brasileiros no mercado interno e externo.

Diante do aumento das notificações de surtos em outros países, o MAPA está fortalecendo as ações voltadas à IA, com a elaboração de um plano de vigilância mais abrangente, que foi apresentado dia 4 de março para colaborações dos setores interessados e será iniciado ainda no primeiro semestre deste ano (figura 2). O sistema de vigilância será pautado em cinco eixos de ações para geração de informação, cada um direcionado a um objetivo de vigilância nas diferentes populações de aves que podem ser potencialmente impactadas por um surto de IA.

A detecção precoce de possíveis casos da doença é o principal objetivo da vigilância. Assim,

o Plano ressalta a importância da notificação imediata de qualquer suspeita da doença (mortalidade alta e súbita, sinais respiratórios e neurológicos) ao serviço veterinário oficial, para garantir o pronto atendimento e a contenção eficaz em caso de eventuais surtos da doença, minimizando os impactos à avicultura nacional.

Cabe destacar que os produtores e profissionais do setor avícola estejam atentos ao reforço dos programas e práticas de biosseguridade, especialmente no que se refere a evitar o contato direto ou indireto das criações com aves silvestres e seus dejetos, como principal forma de evitar o ingresso da doença nas granjas.

Figura 2 - Ilustração dos componentes do sistema de vigilância da influenza aviária

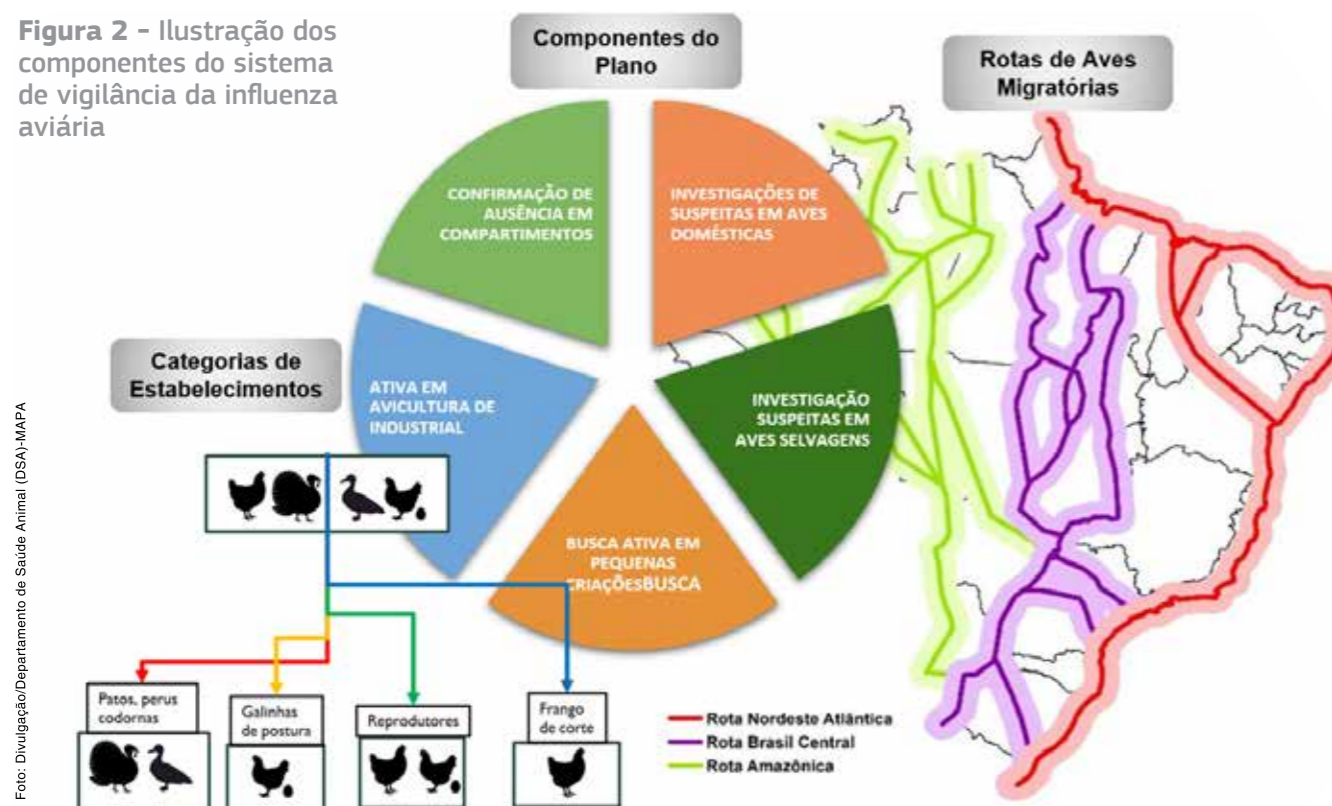


Foto: Divulgação/Departamento de Saúde Animal (DSA)-MAPA

Esteira Transportadora de Ovos 500 mm Plasson para matrizes e postura comercial

Com capacidade de transporte de até 56.000 ovos/h e velocidades de 3,8 a 7,0 m/min, a Esteira Transportadora de Ovos 500mm Plasson, hoje é referência de produtividade no mercado. Veja o porquê!

Características;

- Largura da esteira de 500 mm;
- Conjunto Sobe/Desce para instalações em desnível com inclinação máxima de 20°;
- Hastes da corrente alinhadas horizontalmente proporcionam menor movimentação dos ovos durante o transporte;
- Módulos mais leves com perfis laterais em alumínio proteção lateral dos ovos com perfil de PVC em toda extensão;
- Sistema lubrificação automática por solenoide;
- Cobertura metálica opcional;
- Motor de tração de 0,5CV;
- Motor de tração intermediário de 0,5CV, sem necessidade de transferências;
- Sistema de lubrificação a cada 60 metros;

- Sistema de tração na parte inferior para esteiras acima de 150m;
- Máxima inclinação de 20°;
- Curvas de 90° em sequência, espaçamento de 8m;
- Curvas até 45°, espaçamento de 4m;

O Sistema Plasson de Transporte de Ovos proporciona suavidade no transporte, garantindo a integridade dos ovos e menor percentual de trincas, aumentando produtividade com a qualidade que o mercado exige. ●



“Tecnologia Plasson, a diferença que aumenta o lucro do produtor”

Foto: Divulgação/Arquivo Plasson

Agroceres Multimix investe em nova unidade fabril em Quatro Pontes – PR

A Agroceres Multimix, empresa de nutrição animal do Grupo Agroceres, escolheu a cidade de Quatro Pontes, na região oeste do estado do Paraná, para instalar sua nona fábrica de produtos de nutrição animal. Atualmente a empresa conta com oito fábricas instaladas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

“A empresa vem crescen-

do muito na região Sul do Brasil e a necessidade de uma fábrica para atender melhor esse mercado já fazia parte do nosso planejamento estratégico. Faltava apenas definir o melhor local”, afirma Ricardo A Ribeiral, diretor superintendente da empresa.

A escolha da cidade de Quatro Pontes para a construção da unidade fabril foi resultado de muita pesquisa e análise. O oeste do Paraná é uma região grande

produtora de milho, trigo, soja e outros importantes insumos para a nutrição animal. Além disso, a região concentra mais de 70% da criação e abate de suínos do estado, mais de 10% de toda a produção nacional de frangos e possui uma pecuária leiteira importante e em crescimento.

“Outro ponto que ajudou na decisão é a qualidade da infraestrutura de armazenagem e transporte da região, além de uma

cultura cooperativista moderna que fortalece e potencializa a produtividade dos produtores. Das 20 maiores cooperativas do setor no país, 5 estão na região Oeste do Paraná”, ressalta Ribeiral.

O projeto da fábrica foi desenvolvido para ocorrer em duas etapas. “Na primeira vamos construir nossa estrutura fabril voltada para rações e concentrados de monogástricos. A conclusão e o início das operações estão previstos para o segundo semestre de 2023. Na segunda etapa, construi-

remos nossa linha para ruminantes e a estrutura para produção de núcleos e premixes.”, informa Luiz A Traldi, Gerente Industrial da empresa.

Com um investimento próximo de 100 milhões de reais, o novo complexo fabril da Agroceres Multimix terá uma área construída de 65mil m², com uma capacidade total de produção acima de 40 mil toneladas/mês. “Estamos utilizando o que há de mais moderno nessa fábrica”, ressalta Ribeiral.



Ricardo Ribeiral, Diretor Agroceres Multimix

Vaccinar cresce

Com mais de quatro décadas de experiência e de excelência em Nutrição Animal, a Vaccinar encerra 2021 com importantes conquistas

A Vaccinar — empresa de nutrição animal, 100% brasileira e uma das líderes do setor — encerra mais um ano com importantes conquistas. Em 2021, a companhia aumentou a sua produção em 52,3% em comparação com o ano anterior.

Com robustos investi-

mentos em pesquisas, novas tecnologias e em infraestrutura, a Vaccinar inaugurou a sua sétima unidade produtiva e o seu sexto Centro de Distribuição (CD), em Araguaína, considerada a capital econômica do Tocantins. As novas instalações da companhia são focadas no segmento de bovinos de corte

e são estratégicas para os negócios da empresa, uma vez que fortalecem seu relacionamento com os clientes da região.

Para o CEO da Vaccinar Nelson Lopes, a expansão da empresa é fruto do empenho de uma equipe qualificada e comprometida em entender as





Fábrica de Araguaína

Foto: Divulgação/Vaccinar

necessidades do cliente, bem como desenvolver e oferecer o que há de mais moderno em nutrição animal. “Com investimentos constantes em pesquisa, a Vaccinar oferece soluções efetivas para agregar valor aos negócios dos nossos clientes. É justamente a proximidade com o campo que nos diferencia das demais empresas”, diz.

E os planos de expansão da companhia continuam em 2022. “Já está em construção mais uma unidade produtiva em Goianira, Goiás”, destaca Lopes. De norte a sul, a Vaccinar estará presente com fábricas em todas as regiões do país. Com isso, a perspectiva é que até 2022 a capacidade

produtiva da Vaccinar chegue a 686 mil toneladas/ano.

Geração de empregos

Diante da crise econômica gerada pela pandemia, o CEO afirma que se sente orgulhoso da forma como a expansão da empresa contribui com a renda de muitas famílias brasileiras. “Em função da inauguração das novas unidades e do grande esforço para gerar empregos, mesmo no período da pandemia, a Vaccinar busca beneficiar as comunidades com ampliação das ofertas de trabalho nas regiões em que atua. Para 2022, nossa meta é ter ainda novas contratações, sem deixar de lado os cuidados

preventivos contra a Covid-19”, observa.

Sobre a Vaccinar

A Vaccinar é uma empresa de nutrição animal, com unidades produtivas nos estados de Minas Gerais, Paraná, Piauí e Tocantins. A companhia oferece soluções nutricionais para aves, bovinos, suínos, aqua e pet e assessoria técnica desde o pequeno produtor às grandes agroindústrias. Seu portfólio é composto por rações, premixes, núcleos, concentrados, gorduras e aditivos e desenvolve também produtos personalizados que atendem as demandas específicas de cada animal. ●

Pluma Agroavícola comemora 22 anos de avanço e evolução no mercado

Empresa é referência no setor avícola, sendo considerada a maior produtora de ovos férteis da América Latina

A Pluma Agroavícola sempre se destacou no mercado pela evolução e crescimento acima da média. Com 22 anos de fundação, a empresa atua em oito estados do Brasil: Paraná (com sua sede em Cascavel), Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pernambuco e Distrito Federal. Em 1999, quando foi fundada, eram apenas cinco funcionários; hoje, já são mais de 2.300 colaboradores.

O empreendedorismo e a visão dos quatro sócios-proprietários, Lauri, Adroaldo e Adriano Paludo, e Mauri Mazurek, tornaram a Pluma uma grande potência, sendo, hoje, referência no setor avícola como a maior produtora de ovos férteis e pintos de corte da América Latina, com um alojamento anual de mais de 6 milhões de matrizes, produzindo mais 80 milhões de ovos férteis por mês.

Segundo o presidente Lauri Paludo, a Pluma está em constante crescimento e se dedica para oferecer produtos de qualidade, acompanhando as novas tecnologias que o

mercado oferece e garantindo, assim, melhores resultados. “São 22 anos de avanço e evolução, somos referência no Brasil e em outros países quando o assunto é produto avícola. Estamos preparados para atender a demanda cada vez mais exigente e a expansão do mercado. As mudanças estão vindo e não podemos ficar parados, estamos sempre em busca do que tem de mais moderno e tecnológico”, explica.

Com granjas totalmente modernizadas e incubatórios com alto índice de eficiência e produtividade, a empresa visa sempre expandir a produção, contando hoje com dezenas de produtores integrados e diversos parceiros. Atualmente, a Pluma fornece seus produtos para 100% do território nacional, e exporta seus produtos para o México, Paraguai, Continente Africano e Oriente Médio. “Toda essa preocupação em investir e propiciar um produto de altíssima qualidade é fruto do desejo de continuar competindo no mercado interno e externo, com valor e comprometimento de uma empresa de respeito, sempre em sintonia com as evoluções

do mercado e sem deixar de lado a preocupação com a biossegurança e com a biosseguridade”, conclui Lauri.

Em 2022, a Pluma Agroavícola pretende investir ainda mais em tecnologia e produção e, com isso, expandir seus empreendimentos para outras cidades do Brasil.

Ovos Instituto Butantan

A Pluma Agroavícola também produz ovos embrionados, que são fornecidos ao Instituto Butantan há sete anos, para a produção da vacina contra a gripe (H1N1 e suas variantes) e, neste ano, começou a fornecer para a produção da vacina Butanvac, contra o coronavírus.

Genética de Aves Caipiras

Em 2020, a Pluma Agroavícola entrou no mercado de pintos caipiras em parceria com uma empresa experiente no setor, criando a AviPluma, que se dedica exclusivamente a essa atividade e visa atender um nicho de mercado cativo no setor avícola, crescendo em seu portfólio de produtos e se consolidando ainda mais no mercado. ●

Show Rural faz história

Mostra de tecnologia que abre calendário brasileiro dos grandes eventos do agro supera expectativas mais otimistas

Apesar das incertezas de um período particularmente difícil, a mais recente edição do Show Rural Coopavel alcançou números surpreendentes. O volume de comercialização em apenas cinco dias de evento (7 a 11 de fevereiro) foi de R\$ 3,2 bilhões, o maior da história, superando o resultado de fevereiro de 2020, quando as

vendas atingiram R\$ 2,7 bilhões. A informação foi dada pelo presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, em coletiva à imprensa que marcou o encerramento da 34ª edição.

O público esperado para os cinco dias era de 120 mil a 150 mil pessoas, mas alcançou 285.212 e o número de expositores, projetado em 400, chegou a 585. “Estamos muito felizes com

os resultados. Tomamos todas as medidas cautelares necessárias e o público, interessado em conhecer as mais diferentes novidades para a agricultura e a pecuária, compareceu e prestigiou o evento”, afirmou Dilvo Grolli, presidente da Coopavel, cooperativa agroindustrial que desde 1989 organiza em Cascavel, no Oeste do Paraná, uma das três maiores mostras de tecnologias do mundo destinadas à agropecuária.

“Estamos muito realizados com tudo o que aconteceu nesses cinco dias. Agradecemos a todos que colaboraram para que esse evento, apesar dos enormes desafios, acontecesse e se transformasse em um grande sucesso”, destacou o coordenador geral do Show Rural Coopavel, o agrônomo Rogério Rizzardi. O presidente Dilvo Grolli fez também, na ocasião, o anúncio da data oficial da 35ª edição, agendada para 6 a 10 de fevereiro de 2023. “E voltaremos ainda maiores e mais fortes”, afirmou ele.

Uma das atrações da 34ª



34º Show Rural Coopavel recebeu 285 mil visitantes; próxima edição será de 6 a 10 de fevereiro de 2023



Rogério Rizzardi e Dilvo Grolli durante anúncio dos números oficiais do mais recente Show Rural Coopavel

edição foi o hackathon, uma maratona de tecnologia com a participação de 80 inscritos divididos em 15 equipes - entre eles filhos de cooperados da Coopavel. Em mais de 52 horas ininterruptas de trabalho, eles encontraram soluções para problemas reais do agronegócio. Uma das condições fundamentais da competição era colocar a tecnologia como aliada para produções mais robustas, com custos menores e conectadas à sustentabilidade.

“A qualidade das apresentações surpreendeu, demonstrando a elevada capacidade das pessoas conectadas a esse novo universo”, destacou o coordenador do Show Rural Digital - uma das principais atrações do Show Rural Coopavel -, José Rodrigues da Costa Neto. Os vencedores da maratona foram em 1º lugar: SysAgro, que faturou o prêmio de

“A qualidade das apresentações surpreendeu, demonstrando a elevada capacidade das pessoas conectadas a esse novo universo”

José Rodrigues da Costa Neto, coordenador do Show Rural Digital

R\$ 20 mil; em 2º: a Gaia, com R\$ 10 mil em premiação; e em 3º ficou a Sensor 5, que recebeu R\$ 5 mil.

O Show Rural Digital contou com a participação de algumas das maiores empresas de tecnologia do mundo e abriu espaço para palestras, pitches com startups e demonstrações de drones e rovers em uma arena

especialmente montada. Outros dois pontos altos do Show Rural Coopavel foram a inauguração do Espaço Impulso, um hub de inovação ao agronegócio, e do centro tecnológico para a avicultura, que servirá como aviário-modelo.

A primeira edição do Show Rural Coopavel foi realizada em 1989. O dia de campo reuniu 15 empresas e 115 visitantes. “Queríamos encurtar distâncias e reduzir tempo entre o desenvolvimento e o lançamento de novas tecnologias e de suas corretas aplicações no campo, contribuindo para aumentos mais expressivos de produtividade”, conta Rogério Rizzardi. E o projeto deu certo: em apenas três décadas, o evento contribuiu para aumentar em 200% a produtividade das principais commodities cultivadas em Cascavel e Oeste do Paraná: a soja e o milho

Dioxinas e Furanos

Aplicação de espectrometria de massa de alta resolução para quantificação



Diogo Lacerda
Diretor técnico operacional, Biomédico, Pós Graduado em Análises Clínicas e Toxicologia.
Contato: diogo.lacerda@s3q.com.br

técnica analítica legalmente aceita para a quantificação de dioxinas e furanos.

Podemos testar uma ampla gama de substâncias para avaliar o risco potencial de exposição humana a dioxinas e furanos, incluindo: solos e sedimentos, água, ar, emissões de chaminés, tecido vegetal e animal, sangue e soro, alimentos e rações animais.

A aplicação de dioxinas e furanos em alimentos de origem animal carnes, produtos cárneos, alimentos para animais, (extração de gorduras), metodologia por espectrometria de massas acoplada a cromatografia gasosa de alta resolução (gc - ms/ms), localizado em ensaios químicos (food and feed), que é uma dentre várias áreas que possuímos no laboratório. Para análises de dioxinas e furanos, o laboratório A3Q possui acreditação ISO/IEC 17025 Inmetro nas matrizes de: Carnes, Produtos cárneos, alimentos para animais, gorduras, gorduras capilares e alimentos processados.

Dioxinas e furanos são substâncias cancerígenas e, por isso, são alguns dos contaminantes ambientais que sofrem mais regulamentação. Produzido inadvertidamente por processos industriais, como a incineração de resíduos, a produção de substâncias químicas e o branqueamento do papel, dioxinas e furanos podem ser encontrados no ar, na água e no solo contaminado.

À medida que se acumulam, podem se tornar nocivos para a saúde humana.

A dosagem de dioxina e furano podem identificar onde estão ocorrendo as emissões tóxicas e contribuir para melhorar a segurança. também monitoramos os níveis de dioxina e furano em alimentos e rações animais.

A espectrometria de massa de alta resolução é a única

Empresa fundada em 2003 no Paraná, o Laboratório A3Q busca atender o mercado de forma ampla com qualidade de um laboratório de referência.

Com quase duas décadas de atuação, já realizamos mais de 5.000 tipos de ensaios, sendo 2.251 acreditados no Inmetro e 214 credenciados no MAPA. E para construir um futuro mais seguro e próspero, levaremos aos 4 cantos do planeta, os nossos pilares: sustentabilidade, ética, certificações e inovação.

Atualmente o A3Q assume espaço no mercado nacional com logística, eficiência e confiabilidade marcada na excelência de seus resultados.

É analisado ensaios moleculares, microbiológicos e físico-químicos e toda a cadeia

“Analisando ensaios moleculares, microbiológicos e físico-químicos.”

Diogo Lacerda,
Diretor Técnico Operacional

”

produtiva de alimento, desde o ambiente, matéria-prima, insumos e produtos acabados, controle e monitoramento ambiental em solos e efluentes, com qualidade certificada. As principais matrizes analisadas são produtos cárneos e derivados, lácteos, farinhas, rações, produtos de origem vegetal, especiarias,

ovos e derivados, produtos da colmeia, alimentos para animais, água bruta, água tratada, água subterrânea, água superficial e água residual, água de hemodiálise, swabs e placas de ambientes, embalagens.

Os processos do laboratório possuem qualidade certificada pelas mais importantes instituições de aferição e controle de qualidade e órgãos fiscalizadores, alguns de nossos certificados são: Inmetro, Reblas, MAPA, Instituto da Água e Terra (IAT), Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA), SEMAC, IMASUL, CIDASC e FEPAM.


Nós conquistamos sua confiança com respeito, ética e trabalho, garantindo qualidade dos ensaios analisados.


Conquista A3Q

Dioxinas e furanos acreditado no Inmetro

Ensaio - Determinação de Dioxinas e Furanos por Espectrometria de Massas acoplada à Cromatografia Gasosa (GC/MS) de Alta Resolução Nas matrizes:

- ◆ Carnes;
- ◆ Produtos cárneos;
- ◆ Alimentos para animais;
- ◆ Gorduras;
- ◆ Gorduras cavitárias;
- ◆ Alimentos processados.





Canapés de Peito Desfiado com Bacon



Ingredientes

Para as cestinhas:

- 12 unidades de massa de pastel
- 2 colheres de sopa de óleo para untar a forma

Para os canapés:

- 400 g de Filé de Peito Cozido e Desfiado Copacol
- 1 xícara de Ervilha Copacol
- 200 g de bacon em cubos
- 2 cenouras médias
- 50 g de cranberry
- 50 g de nozes
- ½ xícara de salsinha (folhas inteiras)

Para o molho:

- 200 g de iogurte natural sem açúcar
- 1 dente de alho pequeno
- 1 limão siciliano
- 1 colher de chá de pimenta preta
- ½ xícara de queijo parmesão
- 2 colheres de sopa de azeite de oliva
- Sal a gosto

Modo de preparo

Pré-aqueça o forno à 160°C.

Para as cestinhas: Unte uma forma de cupcake com o óleo, em seguida disponha as massas de pastel em cada compartimento da forma, empurrando o fundo para que se moldem bem. Deixe as pontas que sobrem para fora. Leve ao forno para assar a 160°C por 12 a 15 minutos. Após, retire e deixe esfriar.

Para os canapés: Em uma panela coloque o bacon para fritar. Quando estiver bem dourado, desligue o fogo e adicione o Peito de Frango Desfiado Copacol, a cenoura ralada, o cranberry, as nozes e as ervilhas. Mexa bem para misturar os sabores. Deixe esfriar. Adicione as folhas de salsinha e reserve.

Para o molho: Em um pequeno pote adicione o iogurte, o alho triturado e as raspas de limão siciliano. Adicione uma colher de sopa do suco do limão, o queijo parmesão ralado, a pimenta preta moída, mexa tudo, prove e corrija o sal. Ao final adicione o azeite de oliva, mexendo levemente.

Veja o vídeo explicando como preparar a receita!



Rendimento: 12 porções



Tempo de Preparo: 45 minutos

unifrango



Competividade e Qualidade para Ganho de Valor

O trabalho da **Unifrango**, dentro da cadeia produtiva de proteínas animais, é trazer maior competitividade. Isto se faz através da intermediação de negócios na aquisição de matérias primas e insumos básicos na cadeia produtiva tais como: grãos, embalagens, aminoácidos e micro ingredientes para alimentação animal, transporte internacional marítimo (multimodal), comercialização de produtos no mercado interno e exportação, carnes para industrialização, aves vivas, matrizes, entre outros.

As negociações são feitas em grande volume para obter melhores condições comerciais para os clientes, sejam abatedouros de bovinos, suínos e aves de todos os portes, fábricas de ração, incubatórios, confinamentos, entre outros atuantes na cadeia produtiva.

A **Unifrango** é formada por profissionais especializados em categorias de negócios para melhor gestão dos processos de compra e venda pelas empresas, dando todo o suporte da assinatura do pedido à entrega dos produtos, acompanhando de perto a satisfação dos clientes e fornecedores.

Os clientes da **Unifrango** recebem apoio de informações estratégicas e de mercado para poderem tomar a decisão de compra no momento certo e assim garantir o menor custo de aquisição, traduzindo em ganho de valor.

A **Unifrango** também atua em armazenagem. Conta com um complexo logístico com capacidade de abrigar mais de 10.000 toneladas. Sob inspeção do Ministério da Agricultura, é habilitado para exportação de produtos como carnes e laticios para determinados mercados.



CD Apucarana - PR
(43) 3162-2200

Escritório Maringá - PR
(44) 2103-6600

www.unifrango.com.br

unifrango



Companhia Internacional de Logística S/A

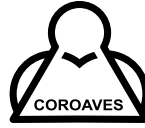
Indústrias Avícolas



agrogen



COOPAVEL



GT Foods Group



Parceiros Contribuintes



Parceiros Apoiadores



unifrango



Saiba mais



sindiavipar.com.br

facebook.com/sindiavipar

instagram.com/sindiavipar

linkedin.com/company/sindiavipar